

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## ASSIGNATURA

	(CONTINENTE E ILHAS)	
Anno	2500—estampilhado	35100
Semestre	1500—estampilhado	15550
Trimestre	700—estampilhado	775
Brasil—Anno	7500—Semestre	35500
Numero avulso	40 reis	

## REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

## PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se em re- dação dois exemplares.	
Os srz. assignantes tem em todas as suas publicações, o abati- mento de 20 por cento.	

GUIMARÃES, 22 DE NOVEMBRO

### O concelho de Guimarães e o districto de Braga.

O concelho de Guimarães é o principal contribuinte do districto, e por isso devera auferir beneficios que estivessem em relação com os seus sacrificios. Pois observa-se exactamente o contrario! Paga muito e recebe pouco ou nada. A lei das relações não é conhecida em Braga!

Quando o concelho de Guimarães reclama qualquer melhoramento, os obstaculos saltam de todas as partes e a sentença fatal é proferida, e depois dizem ainda como o correspondente do «Commercio do Porto», referindo-se aos beneficios que Braga auferiu da abertura da estrada districtal n.º 6, de Amares a Refojos de Basto: ... desde que os illustres procuradores á junta geral d'este districto, fazendo um esforço supremo, se compenetraram da urentge necessidade que havia de dar o maximo impulso a essa estrada, que hoje nos liga com o centro da provincia transmontana; desde que, finalmente, se removeram uns certos impecilhos, que se oppunham tenazmente á nossa prosperidade,—Braga começa a sentir, etc., etc.

A allusão é, por sem duvida, aos procuradores de Guimarães e talvez aos procuradores dos outros concelhos, que não estiveram pela nova exploração. Ora quando os de Braga fallam assim e conseguem remover todos os impecilhos, que devem dizer os de Guimarães que nunca conseguem nada por causa dos impecilhos que apparecem a todas as suas reclamações?

O concelho de Guimarães quer a sua prosperidade, como deseja a prosperidade de Braga e das outras povoações do paiz; o que elle não quer, nem deve querer é ser constantemente explorado pela capital do districto que não perde um momento de lhe applicar a sua enorme ventosa.

Quando os procuradores dos outros concelhos do districto se compenetrarem da justiça que assiste a Guimarães, Braga ha de

prosperar, mas ha de prosperar de vagar, ha de caminhar a par das outras povoações. E apesar das mil e uma atencões da capital do districto para com os outros concelhos, essa justiça ha de fazer-se.

O egoismo de Braga é de tal ordem, que chega a deslumbrar os homens serios e pensadores, como o illustrado correspondente do «Commercio do Porto», que não pôde conter as seguintes eloquentes palavras: *Por ella (estrada districtal n.º 6) transitam diariamente muitos carros, que d'antes, á falta de communicação mais facil e mais curta, se dirigiam para outras terras, porventura muito menos importantes. Desde que ella se abriu ao transitio, raro é o dia em que a esta cidade não chegue um bom numero de passageiros, dos lados de Chaves, Villa Pouca, Ribeira de Pena, Cabeceiras. Lanhoso, etc., os quaes outr'ora sequam VIAGEM OU PELA REGUA OU POR GUIMARÃES PARA O PORTO.*

Como se vê, a capital do districto, depois de desviar do transitio de Guimarães e da Regua um bom numero de passageiros, como confessa o correspondente do «Commercio do Porto», quer ainda muito mais, pois que pede a conclusão da estrada districtal n.º 6, cujo terminos abraça aproximadamente um raio de 10 kilometros! E tudo isto se quer, tudo isto se pede, em nome da prosperidade de Braga, embora os outros concelhos sofram atrozmente com as exigencias da capital do districto!...

E' contra este novissimo processo de prosperidade que protestamos solemnemente.

Temos estado a alimentar a loba para ella agora nos cravar as garras nas entranhas!

A culpa, porem, é nossa e só nossa!

As condescendencias demasiadas do povo produzem estes accidentes.

Villa Nova de Famalicão, a sorridente e promettedora povoação d'outr'ora, morreu, e ninguém lhe compensa hoje os grandes prejuizos que tem soffrido. A propriedade ficou, é certo, mas horrivelmente depreciada; as artes desapareceram, e o commercio emigrou em parte, e em parte reduziu-se! Para

maior calamidade d'aquella povoação, as contribuições tem augmentado, como se estivesse no seu periodo aureo.

Assim ha de succeder a Guimarães, se continuar a dormir. Prosequiremos.

ESBOÇO D'UM DISCURSO PROPRIO PARA SER RECITADO EM DEFENZA D'UMA CAUSA CRIME PERANTE O JURY CONSTITUIDO EM TRIBUNAL N'UMA AUDIENCIA GERAL

Tentativa juridica offerecida e submettida ao exame do insigne juriscônsulto o excm.º snr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso pelo bacharel e conselheiro J. C. B.

(Continuação)

Mas para que procurar exemplos estranhos quando na propria casa os temos infelizmente tambem, sendo um d'elles de tal ordem, de tão abominavel e dolorosa recordação, que só d'ouvil-o se arrepiam as carnes e o cabelo, como diria o nosso grande epico?

Quero referir-me ao roubo sacrilego, praticado na igreja de Santa Engracia de Lisboa, falsamente imputado a um individuo, sendo este condemnado a um supplicio afflictivo e infamante como o de ser arrastado ao logar da execução amarrado á cauda d'um cavallo, e ali queimado vivo depois de lhe serem previamente decepadas as mãos, e lançadas ao fogo.

Ha dois seculos e meio, pouco mais ou menos, que a cidade de Lisboa foi testemunha de tão horrivel scena, que ainda hoje é lembrada com o maior assombro, e a a mais profunda indignação, pois que passado tempos o verdadeiro auctor do desaeato se denunciou á hora da morte. *Obras de Santa Engracia* é um rifão popular, que serve para muita coisa, referindo-se a que nunca tem de se concluir a nova igreja edificada em desagravo d'aquelle sacrilegio, sendo isto devido á injusta condemnação, ao horroroso supplicio do innocente.

E comtudo, snrs. jurados, aquellos julgadores, os magistrados, que intervieram nas diversas causas crimes, a que me tenho referido n'este arrasoado, proferindo tão iniquas sentenças, não são tão dignos de censura, nem merecedores de tanta reprovação, como hoje o serieis vós, snrs. jurados, se procedesseis da mesma maneira.

Imperava e domiaava então n'esta parte da Europa o Direito Romano, e segundo elle o magistrado devia regular-se nas suas sentenças, e decidir as causas crimes segundo o alegado e provado, *secundum alegata et probata*, ainda que aliunde, ou por outra via, soubesse o contrario.

As provas porem, estavam sujeitas a certas regras, das quaes não era licito aberrar. Havia uma bitola, por onde ellas se mediam e

regulavam. Era a prova plena, a meia prova, e não sei mesmo se quarto, ou oitavo de prova. Era uma divisão similhante aos bilhetes da loteria, e na verdade não deixava muitas vezes de o ser, era muitas vezes uma questão, um verdadeiro jogo, em que entrava a vida, liberdade, honra e fazenda do cidadão.

Introduzido em Portugal no reinado de D. João I o Direito Romano, já coadecorado com o pomposo titulo de—*Razão Escripta*,—denominação hem mal cabida, pelo celebre juriscônsulto João das Regras, o braço direito d'aquelle soberano no que tocava aos negocios internos do paiz, assim como o grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira o era no campo de batalha, em breve suplantou com as suas argucias a singeleza e simplicidade das nossas antigas leis municipais.

A vontade do imperante ficou d'est'arte sendo a regra de conducta dos subditos, ou vassallos, segundo a denominação d'aquelles tempos, conforme a Lei do Digesto quando diz: *Quod Principi placuit legis habet vigorem*. A vontade do Principe tem o vigor da lei

Esta parte da Europa recebeu sem repugnancia, antes com applauso, a nova legislação; as nações de raça latina não tiveram duvida em a adoptar, não assim as de raça germanica e anglo-saxonica. A Inglaterra não recebeu o novo Direito como diz Blackstone nos seus comentarios sobre as leis inglezas: *As nossas leis municipaes nada tem que ver com o Direito Romano, ou com outro qualquer*.

Outro é porem hoje o modo de julgar depois da instituição do jury. Nem a lei, nem a sociedade, vos perguntam, snrs. jurados pela razão, ou pelo fundamento do vosso veredictum. A unica pergunta que se vos faz é esta: Tendes uma intima convicção em vossa consciencia? Ora esta convicção deve ser o resultado do que se passou aqui na vossa presença, em vista da leitura do processo, do interrogatorio do reo, da sua attitude, do depoimento das testemunhas, ou ellas sejam da accusação ou da defeza, e de qualquer outra circumstancia que possa influir, esclarecendo-o, em vosso animo. O jury é soberano, não tem que dar contas das suas decisões senão a Deus e á sua consciencia. Que ella esteja tranquilla é quanto basta, e decerto o estará se em vez das argucias e subtilezas do Direito Romano tomardes por norma aquillo que ella vos dictar.

Os que tem de julgar coisas duvidosas devem estar isentos d'amor, ou odio, diz o grande orador romano, cumpre que sejam impacientes como a lei, de que são orgão; nem tambem devem ja trazer consigo opinião anticipada, mas sim regular-se por aquillo que lhes dictar a sua razão, e a sua consciencia, já esclarecida por tudo quanto

se passou na sua presença no recinto do tribunal.

O julgamento pelo jury é tolo de consciencia, e mesmo d'equidade, pois que na duvida deve o julgador inclinar-se para a absolvição, e não para a condemnação. Não admite essa graduação de provas, graduação artificial, de que tambem já vos expuz a theoria. Ponho de parte, lanca para longe de vós antigas preocupações, que parece terem ainda tão profundas raizes em alguns d'aquelles chamados a dessempear tão augustas funcções; tão arreigado é o habito contrahido durante tantos seculos de predominio d'aquelle antigo modo de julgar.

Despi-vos d'homem velho, e vesti-vos d'homem novo, segundo a expressão dos livros santos. Recolhei-vos, e reconcentrae-vos em vós mesmos, perpassae pela mente, e meditae em espirito e verdade tudo quanto perante vós se passou no decurso dos debates, interrogae depois a vossa consciencia, e ella vos dictará aquillo que vos cumpre fazer.

Não trepideis, não hesiteis, nem vos deixeis arrastar por nenhuns respeitos humanos, mas sim d'animo tranquillo, e seguros em vossa consciencia proferi vosso veredictum, sem receio, sem amor nem odio, nem qualquer outro sentimento que não seja o de cumprir conscienciosamente vosso dever.

Ainda porem não disse tudo.

(Continua)

### O AMOR NA REVOLUÇÃO

Se em todos os periodos da historia a mulher tem representado um papel mais ou menos importante; se rainha ou escrava, ella tem sabido ainda mesmo debaixo dos seus ferros imprimir ás diversas epochas da civilisação um cunho e uma feição á sua imagem e semelhança; em tempo algum a sua influencia se tornou mais sensivel, do que no grande movimento que nos fins do seculo passado rasgou os velhos moldes do mundo feudal, para nas suas ruinas assentar o decalogo do homem libertado.

Do principio até ao fim d'essa gloriosa revolução; nos seus dias de expansão mais augusta como nas horas do seu maior retraimento; nos seus momentos do mais santo entusiasmo, como nos instantes de mais dolorosa provação, sempre um sorriso de mulher brilhava como arco-iris esperançosa, ou uma lagrima sua reflecte luctosamente as ultimas

labaredas d'aquelle vulcão que que se apaga.  
N'esses quatro seculos poderiamos bem dizer, que vão de 1879 a 1794, de 14 de julho ao 9 termidor, a sua influencia é immensa, incontestavel, ainda não conhecida até hoje em toda a sua intensidade.  
Seria bello descrever o drama de amor, o drama intimo do coração que se desenrolava n'esses dias supremos sob o drama externo da praça publica.

Em quantos sorrisos, em quanto lagrimas, em quantas esperanças vagamente entrevistadas, não estará o sagrado d'essa heroicidade, que ainda hoje, apos um seculo, espanta e aterra o mundo?  
Quantas vezes a imagem d'uma mulher, não teria sido a inspiradora d'essa loucura sublime que doura d'um immortal esplendor os herces da Convenção?

E' pela rainha, é aos pés do throno ainda intacto que começa a fascinação; que lança nos braços da realza, e depois no tremedal da deshonra dois dos seus mais implicaveis inimigos: Mirabeau e Barnave.  
Um sorriso de Maria Antonietta, uma palavra caída arteiramente dos seus labios talvez em mysteriosa entrevista, apaga na voz potente dos dois tribunos o verbo de fogo, que já pairava como uma ameaça sobre a fronte polluida dos Capetos.

Danton, o grande Danton, antes de estender no cadafalso a leonina cabeça, achu um momento de repouso, de paz e de felicidade nos braços de uma esposa juvenil e bella.

Quem sabe a influencia occulta, que teve no seu destino o seu segundo casamento?

Demoulins, o divino jornalista, o symbolo da exuberante vida da revolução, aperta ao morrer contra o peito o retrato da sua querida Lucilia, n'essa rapariga heroica, que sempre o acompanhara na sua vida tumultuosa e que em breve pela morte o ia seguir no caminho da immortalidade.

Verginaud bebe a sua inspiração, a melodia da sua palavra celestial nos labios da formosa Caudelle, aquella que o adivinhara grande, quando elle ainda obscuro, não conquistara a gloria na tribuna de convenção.

Madame de Condorcet, alimenta nos seus salões o fogo sagrado da liberdade, e inspira com a pureza da virtude muitos capitulos sublimes da constituição, que o seu marido ia dar á França.

Madame Roland, chefe de um partido, rainha pela intelligencia e pelo coração, purifica pelo sacrificio do dever a alma amantíssima de Buzot e ao depor o seu formoso collo ao cepo da guilhotina, arrasta ao suicidio seu marido inconsolavel.

Carlota Corday, incendiada em fanatismo ao mesmo tempo feroz e grandioso, assassina Marat, muda o curso da revolução com este crime e a heroicidade da sua morte desata essa allucinação de sangue em que se afundaram as mais bellas esperanças da Republica.

Albertina Marat, a legendaria irmã do Amigo do Povo, começa n'essa epocha a sua influencia omnipotente, e mais feliz que todas as outras cod-

segue educar nos principios da justiça uma geração inteira.

Até Robespierre, o insensível, o incorruptível dictador, o austero espartano que se vangloriava de se conservar tão casto de corpo como d'alma; o homem, a quem pela freatdade do seu character, a posteridade ne'rou um coração; até esse, cuja figura sinistra era a da propria fatalidade, cujo olhar metalico, como o fio d'uma espada fazia gelar no peito o sentimento, teve o seu santuario mysterioso, perfumado pelo amor de uma mulher, mademoiselle Duplay, e achou quem sabe! n'um momento, n'um momento só de carinho o lenitivo aos seus doloresos soffrimentos de uma existencia que ainda hoje é um tenebroso enigma.

Isto no mundo banhado pela luz. Mas na multidão anonyma que se esconde nas sombras do olvido; n'essa pleiade de heróes obscuros, que ainda não teve o seu historiador, ali onde a razão pouco vale, onde o sentimento, o entusiasmo, o coração são tudo, que influencia não teria o amor, a mulher, na sua triplice incarnação de amante, de filha, de mãe? Que drama sublime não seria a narração de todos esses dramas individuais de que foi theatro o sacrario do lar domestico, e hoje apenas reconstruidos pela imaginação do poeta?

Eis o que foi a mulher no começo d'este seculo; quem poderá prever-lhe no futuro a força, quando nos seus labios nós bebermos o verbo da Revolução?

Consiglieri Pedroso.

—Blondin e a gentil Clairence que na capital e no Porto receberam os mais calorosos «Hurrahs», apresentaram se hoje na Quinta de Santa Cruz onde no fim d'uns arriscadissimos trabalhos funambulescos foram alvo das mais entusiasmaticas ovações, principalmente na Ponte Indiana e na funambula captiva, os dous trabalhos mais difficultos que exhibiram. Retiramos apreciações porque com ellas iria assaz longa a nossa chronica.

—Vae entre a academia o diabo a quatro por causa das eleições do Club Academico. Serão bastante disputadas este anno, porque ha uma opposição reabidissima. Contudo, nada de receios, porque felizmente não estamos em Valleparaisos nem na Madeira. Já tivemos conhecimento das listas por parte do governo e da opposição. São compostas de cavalheiros assaz sympathicos e dignos de occuparem as cadeiras do conselho. Todavia parece-nos que os hymnos da victoria serão entoados pelos cavalheiros que compoem a lista da opposição.

Se não for «blague» o que o «Primeiro de Janeiro» insere n'uma local com respeito aos festejos por occasião do 7.º centenario ao Vencedor d'Ourique e sendo os dias 6 e 8 feriados coincidentes com os festejos. é crível que uma «troupe» d'academicos, aproveitando os combóios a preços reduzidos, faça uma digressão até ao vetusto e venerando berço da monarchia. Aplaudimos deveras os patrioticos sentimentos dos nossos patricios e levantamos d'aqui um enthusiastico hurrahs pelo centenario.

Ah!... mas esquecia-me dizer: os nobres vimaranenses são muito frios para estas festas de pulso, nas quaes é preciso tinir muito d'aquillo com que se compram os melões.....

No entanto, como diz o cego: VEREMOS.

Robespierre

### Noticiario

#### Centenario de D. Afonso Henriques

A exm.ª camara resolveu, em sessão de quarta feira, não abraçar a lembrança da commissão do monumento a D. Afonso Henriques, para que fosse lançada solemne mente a primeira pedra no dia 6 de dezembro, porque exigindo a inauguração solemne de um monumento ao fundador da monarchia festejos brilhantes que causariam avultadas despesas, não tem no seu orçamento verba para occorrer a taes despesas.

Não publicamos no n.º anterior do nosso jornal esta resolução, por nos ter sido fornecida um pouco mais tarde.

Agora duas palavras acerca da resolução do senado vimaranense.

Se chamarmos á resolução da camara—um desastre camarario—não aberramos muito da verdade, porque realmente a resolução foi um desastre!

Lamentamol-o e lamentamol-profundamente!

Não tinha verba para occorrer ás despesas da solemnidade, mas estaria impossibilidade de pedir, pelas vias competentes, auctorisação para essa verba? Se lhe fosse negada, sobre quem cahiria o ridiculo?

Agora aproveite se a lição: em quanto que a Camara de Guimarães não abraça a lembrança da commissão do monumento, Coimbra, que guarda as cinzas de D. Afonso Henriques, prepara-se para celebrar o centenario. Ouçamos o «Coimbricense»:

Quando no dia 19 do corrente veio a nossa casa felicitar-nos o concelho administrativo da Associação dos Artistas, aproveitamos a occasião para lhe expôr o dever que

entendiamos ter a cidade de Coimbra por algum modo commemorar o proximo 7.º centenario do fundador da nação portugueza; e lhe demos o artigo que a esse respeito já tinhamos escripto, e vae hoje publicado no primeiro logar d'este numero do *Coimbricense*.

Lembramos-lhe que festejando a Associação dos Artistas o aniversario da sua fundação no dia 8 de Dezembro, podia muito facilmente celebrar-se esse acto no domingo 6 do mesmo mez, reunindo-se assim as duas commemorações—a da Associação dos Artistas, e a do centenario de D. Afonso Henriques.

Saindo de nossa casa o referido conselho administrativo reuniu-se immediatamente em sessão extraordinaria, e por unanimidade decidiu aceitar a nossa indicação e reunir no dia 6 as duas commemorações; o que nos foi logo comunicado, e com o que muito folgámos.

Assim está dado o primeiro passo; e esperamos que as outras associações façam tambem da sua parte o que podermos para que a cidade de Coimbra pague dignamente esta dívida de gratidão áquelle guerreiro, a quem devemos, primeiro do que a ninguém, o sermos hoje uma nação independente.— Joaquim Martins de Carvalho.

Alem do que deixamos transcripto, o nosso presado collega traz um excellento artigo a respeito do centenario, que publicaremos no proximo numero.

Depois d'isto só nos resta esperar pelo procedimento da commissão.

—Do Porto e de outras localidades tem chegado numerosas cartas a diferentes individuos d'esta cidade, pedindo esclarecimentos a respeito da celebração do centenario.

—Por falta de espaço e de tempo não respondemos ao nosso apreciavel collega da «Religião e Patria», mas recommendamos-lhe a leitura do «Coimbricense».

Vimaranenses, hurrah pelo centenario! Assim como os habitantes de Coimbra não se arreceiam dos dias frios e chuvosos, assim tambem os habitantes de Guimarães devem mostrar que o patriotismo, a dignidade do Berço da monarchia portugueza estão acima dos frios e das chuvas de dezembro!

Comnosco pensa muita gente seria e de senso!

Vimaranenses! Hurrah pelo centenario!

#### Fallecimento

Depois de prolongados soffrimentos, falleceu sexta-feira no hospital da V. Ordem 3.ª de S. Domingos, o sr. padre Manuel José da Silva Vieira, ex-capellão do convento de Santa Clara. O sr. padre Silva Vieira era um sacerdote exemplarissimo nos seus costumes e nas suas virtudes, e por isso muito respeitado e bemquisto de todos.

Os seus haveres empregou-os na familia e na pobreza.

Depois dos respectivos officios de sepultura na igreja da Misericordia foi sepultado no cemiterio publico d'Athougua.

Paz á sua alma!

#### Collegio Municipal

Em cumprimento da organização eleitoral de 24 de julho e do decreto de 8 de outubro, reuniu-se hontem no edificio da camara o collegio municipal d'este concelho, a fim de proceder a eleição de dois delegados effectivos ao collegio districtal e outras tantas supplentes.

Estando presentes os srs. vereadores effectivos e substitutos em exercicio da camara municipal, os quarenta maiores contribuintes e o sr. Administrador do Concelho e Escrivão da Fazenda, o sr. José de Castro Sampaio, vice-presidente da camara, tomou a presidencia da mesa e propoz para escrutinadores

os srs. Antonio Augusto da Silva Carneiro e Antonio José Fernandes, e para secretarios os srs. Francisco Ribeiro Martins da Costa e Francisco Joaquim da Costa Magalhães. Approvada a proposta por mais tres quartas partes dos electores, procedeu se á eleição, sendo observadas todas as indicações da lei.

O resultado foi o seguinte:

#### Effectivos

José de Castro Sampaio	45	votos
Luiz Martins Pereira de Menezes	45	»
Barão de Pombeiro	1	»
Francisco Ribeiro Martins da Costa	1	»

#### Supplentes

Antonio Barros Faria e Castro	45	votos
Francisco Ribeiro Martins da Costa	44	»
José do Amara Ferreira	1	»
Luiz Martins Pereira de Menezes	1	»
Antonio Augusto da Silva Carneiro	1	»

O collegio municipal d'este concelho ficou, portanto, composto dos seguintes cavalheiros:

#### Effectivos

José de Castro Sampaio  
Luiz Martins de Menezes

#### Substitutos

Francisco Ribeiro Martins da Costa  
Antonio Barros Faria e Castro

#### Companhia dos Bombeiros Voluntarios

Consta-nos que a Companhia dos Bombeiros Voluntarios é completamente estranha ao beneficio anunciado para o 1.º de dezembro, cujo producto é destinado para a organização de uma musica, que, embora tenha de usar do titulo da Companhia, como lhe foi concedido, mediante certas condições, nada tem todavia com ella.

Os Bombeiros Voluntarios projectam, com effeito, em beneficio do cofre da Associação, um espectáculo com o «Drama no Mar» de Ernesto Biester, que já entrou em ensaios, e será levado á scena quando chegar do Porto um pano que foi pedido ao scenographo Lima, e quando o ensaiador assim o entenda.

Este será o unico espectáculo auctorizado pela commissão de melhoramentos ultimamente creada.

—A ultima hora sabemos que ha hoje reunião ás 5 horas da tarde dos bombeiros promotores do espectáculo do 1.º de dezembro, para tratar d'este assumpto.

#### Audiencias geraes

No dia 27 do corrente mez, principiam as audiencias geraes n'esta comarca, sob a presidencia do sr dr. Antonio José da Costa Santos, sendo o Ministerio publico representado pelo sr dr. Arthur Alberto de Campos Henriques.

São 5 os reos, que tem de ser julgados. A ordem é a seguinte:

#### Dia 27 de novembro

Antonio Soares, hespaulho; furto. Advogado o sr. dr. Sampaio e escrivão o sr Loureiro.

#### Dia 1 de dezembro

Francisco da Motta e Antonio da Costa, da freguezia de S. Torquato—offensas corporaes. Advogado o sr dr. Silva Ribeiro e escrivão o sr José Joaquim d'Oliveira.

Dia 2

Maria Rodrigues, accusada pelo crime de infanticidio. Defensor o snr dr. Sampaio, es- crivão o snr Oliveira.

Dia 4

Manoel d'Araruj (o Arma- çor) e Agostinho Jose Ribeiro (o Marelo), da freguezia de Fer- mentões, accusados pelos crimes de offensas corporass. Defen- sor o snr dr. Avelino; escrevão o snr Abreu Vieira.

### A Estação

Publicou-se o 1.º n.º de 13 de novembro d'este jornal illustrado de modas para as familias.

Summario. Chrouica, da moda. —Gravuras:—Paletò e manto. pa- ra senhoras e creanças— Paletò curto, com camizinha—Mantelete com manga dobrada—Costumes de passeio, para creanças—Mantelete- doim un curto—Dous corpos guar- necidos—Gorra, regallo e gollas de pelles—Duas faixas—Murça. Tece- dura no bastidor de mão, com fro- co—Costume com arregaço compri- do—Paletò compido, para menina de 9 a 11 annos—Costume com pregas bordadas, para menina 8 a 10 annos—Costume com tunica so- bretudo—Chapeus—Paletò com saia plissé, para menino—Almofada com- prida—Cercadura bordada sobre ta- lagarça em viez—Fôrmas para cha- peu—Botões e ornamentos de pas- samanaria Tapete para meza de cos- tura—Pregas bordadas, para orna- mento de costumes blusas, etc.— Pequeno tapeto de crochet—etc, etc Um figurino colorido represen- taudo:

Costume com cinto largo—Toi- lette com cauda comprida. Supplemento— Moldes diffe- rentes modelos, iniciaes, etc. Preço da assignatura um anno 4\$000; seis mezes 2\$100 o nume- ro avulso 200.

Assign-so na livraria de E. Chardon-Lugan & Geneloux. suc- cessores—Porto.

### DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 19 de novembro

1.ª classe, 2.º officio. An- tonio Joaquim de Carvalho, e mulher, da comarca da Povoa de Lanhoso, com seus paes Ma- noel Jose de Carvalho e Maria Antunes, da freguezia de Cas- tellões. Escrivão Mascarenhas.

—2.ª classe, 6.º officio. Do- mingos José Sousa Junior e mulher D. Felecidade Rosa Fi- gueira, com Francisco Joaquim da Silva Pinto, e mulher; da freguezia d'Arosa. Escrivão Oli- veira Bastos.

## ANNUNCIOS

### URGENTE

#### Dinheiro a juros

QUEM pretender a juros a quantia de 2:000\$000 reis, com hypotheca, dirija-se ao Tabellião Silva Basto, na rua Nova de Santo Antonio, d'esta cidade. 205

#### Reposteiros

VENDEM-SE 2 de cazi- ras mira vermelha propi- os para capella, escriptorio ou pharmacia.

Dirigir a Martins, pharma- ceutico.

LARGO DOS TRIGAES 244

### VENDE-SE um fo-

ro de 6:400 reis. Dirigir a esta redacção. 250

### Emprestimo sobre hypotheca

ESTA redacção se indi- ca quem tem para em- prestar a juro de 5 por cento, livre para o mutuante, a quan- tia de reis 2:928\$496. 242

### Annuncio

Manoel da Silva Alves sendo actualmente o propieta- rio da receita da tinta preta que foi do fallecido negociante o snr Reis, faz saber ao publico que tem o deposito da sua tin- ta em casa do snr. Manoel Jo- sé dos Santos, na rua Nova de Santo Antonio.

### Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 6 do proximo mez de dezembro por 10 e meia horas da manhã, no tribu- nal judicial d'esta comarca, col- locado no palacete da rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica e no processo de execução por divida em que é execu- te José da Silva e executados Jeronymo Saraiva de Carvalho e mulher, todos da freguezia de S. Clemente de Sande e d'esta comarca, os seguintes bens de raiz: um terreno cha- mado—o Talho,—situado na veiga do rio Ave, na freguezia dita de S. Clemente de Sande, avaliada na quantia de reis 59\$600; e a lerra da Seara si- tuada na mesma freguezia, ava- liada na quantia de 83\$440 reis, que tudo será entregue a quem mais offerecer e der a cima de sua avaliação; e pelo prezente são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães, 16 de novem- bro de 1885.

Verificado Santos O escrivão Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas 241

### Arrematação

2.ª publicação

NO dia 6 do proximo mez de dezembro por 10 e meia horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca collocado no paleete da rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, e no processo de execu- ção por divida em que é exe- quente Manoel Antonio Saraiva de Carvalho, da freguezia de Santo Thyrso de Prazins e ex- cutados Jeronymo Saraiva de Carvalho e mulher, da fregue- zia de S. Clemente de Sande, to- dos d'esta comarca, os seguintes bens de raiz: Um terreno de mat- to, denominado de Traz das la- ges, situado no monte de Passò, da freguezia dita de S. Clemen- te de Sande, d'esta comarca, avaliado na quantia de 248\$400 reis, que será entregue a quem mais offerecer e der a cima de sua avaliação; e pelo prezente são citados todos os credores incertos, dos executados.

Guimarães, 16 de novembro de 1885.

Verificado Santos O escrivão Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas 240

### Arrematação

2.ª publicação

NO dia 29 do corrente mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, na residen- cia do finado Christovão José Fernandes da Silva, no largo do Cidade, d'esta cidade de Guim- arães, tem de proceder-se em has- ta publica á arrematação de di- versos cereaes, palhas, vinho, uma pedra de marmore nacional de bater solla, e dous martellões de latão, que tudo será presente no acto da praça e se entregará a quem mais der acima da sua avaliação.

Guimarães, 17 de novembro de 1885.

Verificado O escrivão Januario de Souza Loureiro 249

### Arrematação

2.ª publicação

NO processo de arrola- mento dos bens da her- rança da fallecida Anna Margari- da, ex cada de servir, mor: dora que foi n'esta cidade, se tem de proceder em hasta publica, no dia 29 do corrente mez, pelas 10 e meia horas da manhã, no tribu- nal judicial d'esta comarca de Guimarães, á arrematação de di- versos objectos d'ouro, que serão n'esse acto presentes, e se en- tregarão a quem mais der acima da avaliação. Pelo prezente são citados quaes quer credores in- certos.

Guimarães, 16 de novembro de 1885.

Verificado Santos O escrivão Januario de Souza Loureiro 247

### EDITAL

#### A Camara Municipal de Guimarães

FAZ saber que todas as quintas feiras, pelas 12 horas do dia, se procederá á vac- cinação de creanças e adultos na casa do Medico de partido d'esta camara, sita no largo do Carmo n.º 55, devendo as pes- soas vaccinadas comparecer em igual dia e hora da semana im- mediata no mesmo local para se verificar o resultado da ope- ração e se tomarem as notas respectivas.

O que se annuncia para conhecimento do publico. Gui- marães, 17 de novembro de 1885. E, eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subscree- vi.

O presidente

Antonio Coelho da Motta Prego 24

### DECLARAÇÃO

EU abaixo assignado de- claro e faço publico para todos os devidos effeitos, que alem de uma letra da quan- tia de 300\$000 reis, de que sou saccador, não sou de alguma mais, nem accitante ou endos- sante; e se por ventura alguma apparecer é falsa e protesto con- tra seu autor.

Vizella.

Padre Manoel Ribeiro de Castro 246

# VICTOR HUGO

## BUB JARGAL

(Em publicação)

O ULTIMO DIA D'UM CONDEMNADO

o prelo

### Nossa Senhora de Paris

(EM SEGUIDA)

Versão portugueza

DE

ALEXANDRE AUGUSTO BARREIRA

Publicar se ha 1 fasciculo de 48 paginas quizenaes em magifico papel amarfinado e impressão nitida ao preço de 120 reis, ca la, um pagos no acto da entrega.

Do Bug-Jargal acham se distribuidos 3 fasciculos e a publicação continua regularmente.

Requisições a Domingos Fernandes Guimarães Junior, 7 Campo do Toural 73 unico agente em Guimarães onde se acha a assignatura e se distribuem gratuitamente prospectos.

Tendo a assignatura d'esse fechar impretivelmente em 30 de Novem- bro pede-se a todas as ex.ªs pessoas que desejem assignar, o obsequio de o fazer antes de aquella data.

## Luciano Biart

### Aventuras de um joven naturalista, versão de Alex Aug Barreira

1 fasciculo quinzenal de 16 paginas e 2 gravuras em separado em papel amarfinado 50 reis pagos do acto da entrega. Viagens Involuntarias e Extraordinarias: o engenheiro Pinson, O segredo de José, Na Fronteira Indianna, Lucia Avila.

4 volumes brochados illustrados 3:200 reis.

Vende-se e assigna-se em casa do agente o Snr. Domingos Guima- rães, Toural 73.

## MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO

MUDANÇA de estabelecimento. Gervasio Antonio Pinto, muda no proximo S. Miguel o seu estabelecimento de ferragens, do Tou- ral, (às escadinhas) para o largo de S. Sebastião n.º 75 a 77, anti- ga casa da estação central do caminho de ferro, em frente á rua de Villa Flor, onde espera o favor do publico, pois alem de um bom sortido de cutelarias, ferragens e pregagens, tem Agencia de trens de aluguer, carreiras para diferentes partes, Agencias de vapores de varias companhias, para Bahia, Rio de Janeiro etc.

Encarrega-se tambem de despachos no caminho de ferro tudo com pequenas commissões.

7—Largo de S. Sebastião—77

GUIMARÃES

821

## DECLARAÇÃO

Vendo nós que alguns negociantes de machinas de costura continuam a propalar que a COMPANHIA FABRIL SINGER perdeu 80 centos de reis com a casa Frister & Rossmann n.º, te- mos a declarar que isso é inteiramente falso, por quanto a COM- PANHIA FABRIL SINGER nunca teve questão alguma com aquella casa, mas assim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome SINGER, para á sombra d'elle enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, tendo-nos os tri- bunaes feito sempre a justiça que mereciamos e conforme as leis.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a me- nor importancia aos falsos e ard- losos annuncios publicados por esses negociantes de má fé e invejosos do grande credito e es- tima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apre- ciadas machinas de cozer, mas sim em attenção ao publico que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a COMPANHIA FA- BRIL SINGER acaba de inaugurar uma nova fabrica em Kil- bowie, onde se fabricam 10 MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras 10 mil que produz a fa- brica de Nova-York prefaz VINTE MIL fabricadas se- manalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

4—Campo de S. Francisco—

GUIMARÃES

**ULTIMA NOVIDADE!**  
**EN**  
**MACHINAS DE COSTURA**

**DE**  
**TODOS OS AUCTORES**

**DEPOSITO**

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARÃES**



**ULTIMA NOVIDADE**  
**EM**  
**MACHINAS DE COSTURA**

**DE**  
**TODOS OS AUCTORES**

**DEPOSITO**

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARÃES**

**MAIS UM TRIUMPHO!**

**A COMPANHIA FABRIL SINGER**

Tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

**MEDALHA**

**D'OURO**

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

**DIPLOMA**

**D'HONRA**

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

**AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:**

Braço muito elevado.  
 Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.  
 Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.  
 A agulha é sempre ajustavel.  
 Dar dous mil pontos n'um minuto!  
 Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.  
 Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.  
 Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.  
 Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

**GUIMARÃES**

**CASA FELIZ**  
 DE  
 MANOEL J. DA S. MIRANDA  
 19, Campo do Toural, 21  
 GUIMARÃES

**TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios quartos, decimos e cautelhas de diferentes precos.**

**Pharmacia—DIAS**

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

**RODRIGO** José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

**VENDEM-SE**

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para altafite, até como para costureira; a boa compra. Faz prompta venda.

RUA DE CAMÕES

MOUTINHO

**FABRICA DE SABAO**

**VELAS DE CEBO**

**José Ferreira d'Abreu & Irmão**

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidores.

**PREÇOS DO SABÃO**

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

**TYPOGRAPHIA**

— DO —

**COMMERCIO DE GUIMARÃES**

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

**N**ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de vesita e casamento, arrendamentos, memoranduns; etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc.

**Preços commodos**